

Faixas da Conferência do dia de Ação de Graças de 2017

Na verdadeira vida da igreja, o serviço ao Senhor é prestado,
o testemunho do Senhor é visto e o amor para com o Senhor é derramado;
essa é a verdadeira expressão do Corpo do Senhor,
que é um vaso para conter o Senhor e expressá-Lo.

Comunhão (a circulação da vida divina no Corpo de Cristo)
é a realidade da vida da igreja, e essa circulação da vida divina
leva todos os membros do Corpo de Cristo à unidade.

A fim de praticar a maneira bíblica de se reunir e servir
para a edificação do Corpo de Cristo,
precisamos de um viver reavivado e uma obra de apascentamento
que flui do nosso amor pelo Senhor.

A meta da restauração do Senhor é produzir o novo homem,
e isso requer que pratiquemos a vida da igreja na consciência do novo homem
tomando Cristo como nossa pessoa, sendo constituídos com Cristo
e renovados no espírito da mente.

**Esboço das mensagens
da conferência do dia de ação de graças
23 a 26 de novembro de 2017**

**TEMA GERAL:
A GENUÍNA VIDA DA IGREJA**

Mensagem Um

Os princípios básicos para a vida da igreja

Leitura bíblica: 1Co 1:2, 10-13; 3:3-4; Ef 4:3-6; 1Jo 2:27; Rm 14:1; Sl 119:140

I. Temos de ver e nos posicionar na única base da unidade das igrejas locais de Deus: a prática da vida da igreja primitiva era a prática de se ter uma igreja para uma cidade, uma cidade com somente uma igreja – At 8:1; 13:1; Ap 1:11:

- A. “À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, os santos chamados, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” – 1Co 1:2:
1. A igreja ser “de Deus” refere-se ao conteúdo da igreja em sua essência.
 2. A igreja “em Corinto” mostra a localidade de Corinto para a existência, expressão e prática da igreja; essa localidade torna-se a base local das igrejas locais nas quais elas são respectivamente edificadas; assim, a localidade espontaneamente torna-se a base da igreja.
 3. “Aos santificados em Cristo Jesus, os santos chamados” são os constituintes, a estrutura da igreja.
 4. “Com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo” indica que essa Epístola tem sido e será lida por pessoas em milhares de lugares por todas as gerações; ainda hoje somos recipientes desse livro.
 5. Cristo ser “deles e nosso” significa que Cristo é a porção dos santos locais em Corinto e de todos os santos em qualquer lugar, que participam na comunhão (desfrute) de Cristo, à qual todos os crentes foram chamados pelo Deus fiel – 1Co 1:9.
- B. As divisões entre os santos são condenadas pelo apóstolo como a autoridade delegada de Cristo, a Cabeça – 1Co 1:10-13.
- C. Cristo não está dividido: Cristo é único, Ele não é divisível nem está dividido – 1Co 1:13.
- D. A divisão é da carne, segundo os costumes do homem – 1Co 3:3-4.
- E. Temos de ver a nossa prática sob a degradação divisiva e confusa do cristianismo de hoje:
1. Não participamos e não devemos participar da heresia do catolicismo, das denominações protestantes e de qualquer tipo de grupo cristão livre.
 2. Mas reconhecemos e recebemos individualmente os crentes em Cristo que creem no Senhor Jesus Cristo, foram redimidos pelo Seu sangue e regenerados pelo Espírito Santo, que não são facciosos (Tt 3:10), não causam divisões (Rm 16:17), não adoram ídolos (1Jo 5:21), nem vivem em pecado (1Co 5:11), mesmo que eles ainda estejam relacionados a qualquer das divisões mencionadas acima.
 3. Somos um com todos os crentes que estão na Restauração do Senhor em todo o mundo e, no princípio de Filadélfia, escolhemos amar todos os irmãos – Ap 3:7.
 4. Não temos nenhum credo; somente temos a única Bíblia adequadamente traduzida e interpretada por ela mesma e segundo ela.

II. Temos de ver e preservar a unidade singular do Corpo universal de Cristo – Ef 4:3-6:

- A. A unidade singular do Corpo universal de Cristo é do Espírito, a qual os crentes não devem quebrar, mas preservar diligentemente no vínculo da paz – Ef 4:3.

- B. Em todo o universo há somente um único Corpo de Cristo, com o Deus Triúno como seu conteúdo – Ef 4:4-6:
 - 1. O Espírito é a essência do seu conteúdo.
 - 2. O Senhor é o elemento do seu conteúdo.
 - 3. Deus Pai é a origem do seu conteúdo, como Aquele que é sobre todos, por meio de todos e em todos de maneira triúna.
- C. Temos de ver e praticar o entremesclar do Corpo universal de Cristo:
 - 1. Deus entremesclou o Corpo (1Co 12:24); esse é o entremesclar de todos os membros do Corpo de Cristo, de todas as igrejas em determinadas regiões, de todos os cooperadores e de todos os presbíteros.
 - 2. Esse entremesclar não é social, mas é o entremesclar do próprio Cristo que os membros individuais, as igrejas nas regiões, os cooperadores e os presbíteros desfrutam, experimentam e participam.
 - 3. Esse entremesclar é para a edificação do Corpo universal de Cristo (Ef 1:23) para consumir a Nova Jerusalém (Ap 21:2) como a meta final da economia de Deus segundo o Seu bom prazer (Ef 3:8-10; 1:9-10).

III. Temos de praticar a vida da igreja nos submetendo ao encabeçamento do Senhor e sendo equilibrados pelo Corpo:

- A. Temos de aprender, a partir do livro de Atos e da experiência dos apóstolos e presbíteros em Atos 15, a nunca tomar decisões por conta própria; além disso, não devemos dar sugestões ou instruções aos outros; nenhum de nós está qualificado para fazer isso:
 - 1. Não somos o Senhor ou o Mestre, e não somos o Senhor da seara (Lc 10:2; Jo 4:35); somente o Senhor Jesus é o Senhor da seara, o Mestre e a Cabeça do Corpo, e devemos honrá-Lo não tomando decisões por conta própria.
 - 2. Se dissermos aos outros para onde eles devem ir, não haverá necessidade de eles orarem; antes, eles simplesmente agirão segundo a nossa palavra; fazer isso é usurpar a posição do Senhor e agirmos como se fôssemos o Senhor; esse é o maior insulto ao Senhor.
 - 3. Todos devem orar até estarem claros sobre a direção do Senhor; todos devem ser introduzidos na presença do Senhor para contatá-Lo.
- B. Para o mover do Senhor, também temos de ser equilibrados pelo Corpo:
 - 1. Suponha que os que tomam a liderança, após muita oração, verdadeiramente recebam um encargo sobre determinada questão; então, o que eles devem fazer deve ser passar o seu encargo aos santos, mediante comunhão, e pedir que eles orem.
 - 2. Por fim, os santos receberão uma direção pessoal do Senhor e se moverão segundo ela; dessa maneira ninguém será individualista nem rebelde.

IV. Temos de praticar o estatuto espiritual (regras e regulamentos) da igreja, que é a cruz, Cristo como vida, o Espírito Santo, o encabeçamento de Cristo, o Corpo, uma atitude normal para com os demais crentes e a Palavra de Deus:

- A. O altar no templo (Ez 40:47) significa a cruz de Cristo, e é o centro, não somente do átrio interior, mas também de toda a área do templo; esse altar, tipificando a cruz é, na verdade, o centro do universo:
 - 1. Como o centro do universo, a cruz indica a morte todo-inclusiva de Cristo, que envolve Deus, o homem e todas as criaturas; a morte na cruz foi a liberação de Deus (Lc 12:49-50; Jo 12:24) e a terminação do homem e de todas as coisas negativas (Rm 6:6; Hb 2:14; 9:26-28; Gl 6:14; Ef 2:14-15).

2. Na morte de Cristo, Deus passou pela morte no homem para ser liberado e o homem morreu em Deus para ser terminado; a morte do Senhor foi a Sua libertação; quanto mais passamos pela cruz, mais Cristo como vida é liberado aos outros – 2Co 4:12.
 3. A cruz se espalha em todas as direções e para todos os cantos do edifício de Deus; assim, se quisermos contatar Deus e desfrutar das Suas riquezas em Sua casa, temos de passar pela cruz.
- B. Se não temos Cristo como vida, não temos a vida da igreja; a vida da igreja é simplesmente Cristo como vida tornado real por nós de maneira coletiva – Jo 10:10b; 1Co 15:45b; Rm 8:6.
- C. Se nos examinarmos à luz da cruz, e honrarmos, engrandecermos, exaltarmos e respeitarmos o Senhor Jesus Cristo, estaremos na posição correta para experimentar o Espírito Santo em nosso espírito; o Espírito é o nosso estatuto; se não tivermos a unção interior do Espírito enquanto estamos falando, devemos parar – Rm 8:16; 1Jo 2:20, 27.
- D. Em Sua ascensão Cristo foi empossado no pleno encabeçamento de todo o universo (Ef 1:20-22; At 2:36); no terceiro céu, Cristo foi dado como Cabeça sobre todas as coisas para a igreja, e Ele também é a cabeça de todo homem (1Co 11:3a):
1. O encabeçamento de Cristo não permite que exista nenhuma outra cabeça ou cabeças menores; qualquer outra cabeça é uma ofensa a Cristo – Cl 2:19; Mt 23:8-12.
 2. A fim de saber como nos conduzir na casa de Deus (1Tm 3:15), primeiro temos de ser cautelosos para não ofender o encabeçamento de Cristo em nada que fazemos.
 3. Muitos irmãos frequentemente ofendem inconscientemente o encabeçamento de Cristo dizendo a um irmão o que fazer, em vez de encorajá-lo a aprender a contatar o Senhor.
- E. Temos de ser regulados, restringidos e limitados pelo Corpo de Cristo; por um lado, temos de permanecer dentro da nossa medida como membros do Corpo (Ef 4:16); por outro, temos de “preencher plenamente a medida do nosso ministério” no Corpo e para o Corpo (2Tm 4:5); tudo que falamos e fazemos deve ser no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo.
- F. Os cristãos estão divididos porque carecem de um espírito de generalidade; eles podem falar sobre o Corpo em Romanos 12, mas sem Romanos 14, nunca podemos ter a vida do Corpo:
1. A fim de praticar a vida do Corpo revelada em Romanos 12, precisamos aprender as lições práticas de receber os crentes como revelado em Romanos 14, para que a vida da igreja seja todo-inclusiva, capaz de incluir todo tipo de cristãos genuínos.
 2. Esse receber requer a transformação mencionada em Romanos 12:2; se permanecermos naturais, seremos incapazes de receber os que têm uma visão diferente da nossa em doutrina ou em prática.
 3. Contanto que alguém seja um cristão genuíno e tenha a fé fundamental do Novo Testamento, não devemos excluí-lo, mesmo que ele discorde de nós com relação à doutrina; antes, devemos recebê-lo no mesmo e único Senhor – Rm 14:1.
- G. “A tua palavra é muito pura; portanto, o teu servo a ama” – Sl 119:140 (ACF):
1. A Escritura, a palavra de Deus, é o próprio sopro de Deus; o falar de Deus é o soprar de Deus; portanto, Sua palavra é espírito ou sopro; assim, a Escritura é a corporificação de Deus como o Espírito – 2Tm 3:16; Jo 6:63.
 2. Portanto, o Espírito é a própria essência, a substância, da Escritura, assim como o fósforo é a substância essencial do palito de fósforo; temos de acender o Espírito das Escrituras com o nosso espírito para pegar o fogo divino.